

MUSEOLOGIA : VIVÊNCIAS

RJ/MG/ES

VOLUME VIII

Publicação
comemorativa ao
Dia do Museólogo

CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA 2ª REGIÃO

Criado pela Lei 7.287, de 18.12.1984

Regulamentado pelo Decreto n.º 91.775, de 15.10.1985

DIRETORIA COREM 2R 2021:

Presidente

Felipe da Silva Carvalho (1042-I)

Vice Presidente

Celia Maria Corsino (0005-I)

1ª Secretaria

Paula Nunes Costa (0886-I)

2ª Secretaria

Isabel Maria Carneiro de Sanson Portella (0451-I)

Tesouraria

Mariana Silva Santana (0765-I)

Comissão de Ética, Fiscalização e Registro

Ana Paula de Souza Portugal (0654-I)

Isabel Maria Carneiro de Sanson Portella (0451-I)

Comissão de Tomada de Contas

Paula Nunes Costa (0886-I)

Gustavo Oliveira Tostes (1022-I)

Comissão de Informação e Divulgação

Raquel de Andrade Machado (1026-I)

Mariana Silva Santana (0765-I)

Josemária Gomes de Matos (0820-I)

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Mariana Maciel Vieira

ASSESSORIA CONTÁBIL

Proativa Contabilidade Ltda.

Gersely Monteiro da Silva (CRC-RJ 076378/O)

Damaris Amaral da Silva (CRC-RJ-015504/0-5)

ASSESSORIA JURÍDICA

RFALP Advogados Associados

Yuri Lourenço (OAB-RJ 189.973)

Vinicius Penaterim (OAB-RJ 186.819)

Daniell Roriz (OAB-RJ 204.491)

Guilherme Fusaro (OAB-RJ 196.999)

Helio Arouca (OAB-RJ 100.747)

COORDENAÇÃO GERAL - EBOOK

Mariana Santana

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Mariana Santana

Raquel de Andrade Machado

Josemária Gomes de Matos

PROJETO GRÁFICO

Lola Vaz

ADAPTAÇÃO DE PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raquel Villagrán

COREM 2R

MUSEOLOGIA :

VIVÊNCIAS

RJ/MG/ES

VOLUME VIII

1^a ed. dez / 2021

“É direito do museólogo exercer suas atividades profissionais sem sofrer qualquer tipo de discriminação, restrição ou coerção, por questões de religião, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, condição social, opinião, ou de qualquer natureza.”

Código de Ética do Profissional Museólogo
Artigo 12.º, Inciso I
Rio de Janeiro, 20 de setembro de 2021.

In Memoriam às museólogas que nos deixaram em 2021:

Maria Emilia de Souza Mattos COREM 2R 0098-I
Amanda de Almeida Batista COREM 2R 1054-I

APRESENTAÇÃO

Neste dia 18 de dezembro comemoramos mais uma vez o Dia do Museólogo. Neste final de ano, com muita alegria, estamos retomando aos encontros presenciais, possibilitados pela redução do número de casos e mortes de COVID-19, graças à vacinação em massa da população. Esses encontros, porém, nos trazem ainda as lembranças do difícil período de quase dois anos em que tivemos nossas vidas fortemente afetadas por uma pandemia. Cuidamos de nossos entes, sofremos, muitos de nós se infectaram, e tivemos perdas de familiares e pessoas queridas.

Mesmo assim, muitos dos museólogos e museólogas passaram mais um ano de suas vidas dedicando-se ao seu incansável trabalho de preservação, pesquisa, documentação e comunicação do patrimônio cultural e natural, manifestado ou não sob a forma de museus. O ano de 2021 talvez tenha sido o ano com mais forte impacto para as instituições culturais. Estamos observando o quanto difícil é a retomada das atividades, a recomposição das equipes e, claro, a recomposição das receitas, muitas vezes diminuídas ou negligenciadas – por impacto, mas às vezes, também, baseando-se na desculpa de uma crise econômica nacional e global. A maior parte dos museus e instituições culturais ainda não conseguiu alcançar níveis de produtividade e oferecimento de serviços públicos como aqueles medidos antes da pandemia de COVID-19. A própria reabertura ao público destas instituições ainda é um desafio.

Neste dia em que comemoramos o “nossa dia”, quero, mais uma vez, parabenizar a todos os profissionais museólogos registrados no COREM 2R pelo seu empenho e constante trabalho. Assim como no ano passado, quero cumprimentar meus colegas e toda a classe de profissionais de museus citando o nome de duas personalidades que hoje homenageamos com a entrega da Medalha do Mérito Museológico e que devem ser nossas fontes de inspiração neste ano: Gustavo Dodt Barroso e Claudia Marcia Ferreira (COREM 2R 0016-I).

Gustavo Barroso, “Gustavão”, “Barrosão”, “Barroso”, como muitos alunos de Museologia chamam essa figura emblemática e já até folclórica da Museologia Brasileira foi, acima de tudo, um idealista. Como primeiro Diretor do primeiro museu nacional de História do país, sonhou em ver os museus brasileiros com profissionais qualificados, capacitados e treinados tecnicamente para o trabalho junto às coleções e ao patrimônio histórico e cultural. Para isso, idealizou e manteve atuando, ininterruptamente em sua gestão, durante 25 anos, o Curso de Museus do Museu Histórico Nacional. Um curso cujo objetivo principal era capacitar profissionais para a atuação junto aos museus, garantindo elevados padrões técnicos para estas instituições no contexto brasileiro.

Claudia Márcia Ferreira é museóloga, formada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO em 1978. Ingressou, em 1976, como Estagiária do Museu de Folclore Edson Carneiro. Oito anos mais tarde, tornava-se sua Diretora. Pelo reconhecimento de seu trabalho e engajamento pela valorização da arte e da cultura popular, tornou-se, em 1991, Diretora do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dirigiu este Centro, com excelência e reconhecimento de colegas de trabalho e de trajetória durante 30 anos ininterruptos, idealizando e desenvolvendo programas, projetos e ações de valorização da cultura popular brasileira em todo o território nacional.

Estas duas figuras nos inspiram neste ano. Barroso, por acreditar e sonhar com a formação técnica e elevado grau de treinamento para os profissionais de museus brasileiros. A semente plantada por ele germinou em 15 cursos de Graduação em Museologia devidamente reconhecidos, 5 cursos de Mestrado em Museologia stricto sensu, o único curso de Doutorado em Museologia da América Latina e na regulamentação da profissão de museólogo no Brasil, pela Lei 7.287, de 18/12/1984. Cláudia nos inspira à resistência, ao trabalho árduo e ao enfrentamento. Nos inspira a resistir e trabalhar arduamente durante 45 anos na mesma instituição, enfrentando os problemas cotidianos, as verbas escassas, defendendo e valorizando a brasiliade presente nas manifestações artísticas e culturais populares, e apresentando conduta irretocável frente aos colegas de profissão. Mas nos inspira, também, ao enfrentamento, ao ser, em outubro desse ano, retirada do cargo que ocupava, sem justificativa plausível, para nomeação de uma profissional graduada em Farmácia para dirigir o Centro Nacional dedicado ao folclore e à cultura popular brasileira, atendendo, tão somente, a interesses político-partidários.

E é com este sentimento de vislumbre “barrosiano” de museus formados por técnicos competentes e altamente formados em Museologia ou “Técnica de Museus”, como ele chamou em seu tempo, que o Conselho Regional de Museologia 2ª Região - COREM 2R lança a oitava edição do e-book “Museologia: vivências”. A publicação apresenta dez depoimentos inéditos de museólogas e museólogos atuantes na área de jurisdição do COREM 2R que se destacaram - e se destacam - no desenvolvimento de nossa profissão e que estão interferindo diretamente no fazer e no pensar museus na atualidade.

Nas páginas a seguir são encontrados relatos sobre o que a escolha da profissão representou na vida desses depoentes e que futuro eles veem para ela. Esta é uma forma de valorizar a atuação individual de cada profissional, mas igualmente de toda a classe de museólogos, aproximando e dando visibilidade aos profissionais que colaboraram para o desenvolvimento da Museologia. Um merecido reconhecimento às ideias, aos projetos e ao incansável trabalho dos colegas da nossa Região.

Nesta data tão importante, em nome de todos os Conselheiros e Conselheiras do COREM 2R, cumprimento a todas as museólogas e todos os museólogos pelo seu dia e anuncio, para o próximo ano, mais uma edição de um livro eletrônico que, esperamos, vá construindo aos poucos um panorama dinâmico daqueles que são os reais protagonistas do campo da Museologia no Brasil.

Boa leitura!

FELIPE CARVALHO

Museólogo COREM 2R n.º 1042-I
Conselheiro Presidente
Conselho Regional de Museologia 2ª Região



ANDRE ANDION ANGULO

Considero que foi a Museologia que me escolheu. Quando do vestibular para a UNIRIO, tentei Artes Cênicas mas provavelmente fui reprovado na entrevista ao responder a banca da prova de habilidade específica que meus pais não eram favoráveis a minha escolha pelo Teatro. Então naquela época, anos 90, era possível ter como segunda opção os cursos oferecidos pelo CCH - Centro de Ciências Humanas e Museologia estava entre os cinco cursos possíveis na época.

Então no avançar do curso o encantamento aumentava - ter aulas de História da Arte com o professor Ivan, que há cinco anos era voluntário na Universidade para possibilitar a oferta de disciplinas; ir para o NUPRECON de Violeta Cheniaux e levar reprimenda por estourar o plástico bolha que forrava as mesas. As viagens para Ouro Preto, Tiradentes, Paraty, Vassouras também foram marcos inesquecíveis na minha formação.

Os estágios complementaram a escolha e era possível vislumbrar o quanto eram necessários esses profissionais para organizar a memória nacional e possibilitar que entendêssemos a nossa identidade de brasileiros.

● COREM 2R 0617-I



ANDRÉ LEANDRO SILVA

Eu me interessei pela diversidade das pessoas, pelas diferentes coisas que elas produziam, artes, objetos, conhecimentos... A Museologia era uma opção que parecia me colocar diante de tudo isso, e foi a minha escolha ali no final do ensino médio. Mas em Minas Gerais, antes de 2008, a Museologia era um campo estranho. Os amigos estranharam essa escolha, a família não entendia eu sair de Belo Horizonte para estudar, “será que tem futuro?”.

Segui, empenhado em aproveitar ao máximo o que a Museologia tinha a me oferecer. Mas em algum ponto entre o estudo e o trabalho, eu entendi que a Museologia era um campo a se construir. Era um campo que ainda precisava fortalecer ideias transformadoras, que ainda precisava ter o devido reconhecimento profissional.

A Museologia se tornou hoje para mim um ponto de referência para construir percepções sobre o mundo e as pessoas. Para contribuir para as transformações que desejo. E “será que tem futuro?”. Para mim tem, mas somente se continuarmos construindo uma Museologia que não esteja voltada para reprodução de histórias pré-estabelecidas, mas dedicada a pensar e transformar o mundo que vivemos.

● COREM 2R 1064-I



APARECIDA M. S. RANGEL

Iniciei o curso de Museologia da Unirio no segundo semestre de 1991, sem muita segurança se, de fato, o concluiria, mas os caminhos que trilhamos ao longo da vida nos trazem boas surpresas e, precisamos estar disponíveis para recebê-las, sem receio! Os temas das disciplinas, a competência das professoras e professores, o especial entusiasmo de alguns ao falar da profissão, a cumplicidade e alegria das minhas amigas e amigos da turma, a boa vontade dos funcionários, a energia que sentia em cada aula, e conquistaram definitivamente e, em dois meses eu já não lembrava que desejei outra profissão. Hoje, quase três décadas depois de formada, posso assegurar que a decisão de continuar no curso foi uma das mais acertadas que tomei. Em cada museu que atuei - Museu Histórico Nacional, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu da Cidade, Sítio Roberto Burle Marx, e desde 2002 no Museu Casa de Rui Barbosa - aprendi a admirar a genialidade humana por meio da sua produção material e me sentir orgulhosa pela preservação destes bens em todas as suas dimensões. Escolher ser museóloga me tornou responsável por contribuir para o enriquecimento das experiências culturais que as pessoas que entram nos museus vivenciam e, neste sentido pela construção de narrativas mais plurais e reflexivas. Estamos caminhando e presentificando o futuro que acontece a cada novo minuto!



BRUNA CRUZ

Posso dizer que eu me encontrei com a museologia antes mesmo que eu me formasse em museologia. O encontro mais genuíno, se deu na infância quando meus pais me levaram para conhecer o Museu Imperial. Tudo no museu era muito fantástico, do jardim à exposição. E certamente por isso, decidi ingressar minha formação em Turismo e lá tive o primeiro encontro superficial com a área. Contudo, foi na Escola de Museologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o CCH da Unirio, que o encontro efetivamente aconteceu. Ocorreu durante uma aula da professora Leila Beatriz Pinheiro, quando nos questionou com algo do tipo: "Vocês estão preparados para lidar com o que queremos esquecer?". Esta fala-questão me formou e afirmou a minha escolha pela área da museologia e me indaga até hoje. Trouxe para mim a dimensão da responsabilidade social da museologia. Eu vejo o futuro da museologia na tensão proposta por esta frase, no compromisso profissional em buscar constantemente a reflexão e o agir sobre este propósito, em produzir experiências de narrativas coletivas com intuito de nos fazer repensar sobre o que nos constituem como sociedade, memórias e esquecimentos. É para mim uma das profissões mais ousadas, desafiadoras e essenciais para a "saúde da memória" em plena era da cultura digital.



CRISTINA MOURA BASTOS

Descobri a Museologia por acaso, em uma breve conversa com uma conhecida que me relatou "as dores e as delícias" da sua profissão.

A partir deste momento a Museologia se tornou um desejo e uma impossibilidade, visto que era uma graduação oferecida somente em horário diurno, condição que conflitava com meu trabalho na ocasião. Esperei longos anos até conseguir ajustar o sonho e o ganha pão e tardiamente ingressei na Museologia, mas com muita expectativa e encantamento pelo que viria. À medida que o curso avançava eu consolidava a certeza da minha escolha. Após a formatura o desafio era me manter na área. Surgiram breves contratos, salários reduzidos, instabilidade, mas também muito aprendizado com museólogos de longa carreira. Exercer a profissão era uma escolha apaixonada, quase uma obsessão e assim segui. Entre fracassos e conquistas cheguei à UFRJ pela aprovação em concurso público.

A Museologia me alimenta de várias formas, ser museóloga é desafiador e apaixonante, é ter vontade de continuar por todo o sempre, mas também de desistir no momento seguinte.

Aos que estão no caminho, tentando se equilibrar nesta profissão de tanta inconstância eu aconselho a persistência apaixonada. Uma das fatias de felicidade que a vida nos oferece é trabalhar naquilo que amamos.

GUSTAVO OLIVEIRA TOSTES

Ainda quando criança o interesse pela história e as visitas escolares em museus e cidades históricas sempre me fascinaram. Já no ensino médio quando as dúvidas de qual profissão seguir foram me tomado, tive contato com o guia do estudante, foi quando me deparei com a Museologia e não tive dúvidas, naquele momento percebi que esta era a minha escolha, a primeira e única que fiz e em nenhum momento me arrependi. Ingressei na Museologia da UNIRIO em 2009, tive o privilégio de ser bolsista do NUMMUS (Núcleo de Memória da Museologia no Brasil), coordenado pelo Prof. Ivan Coelho de Sá, a quem não posso deixar de citar, pois como seu orientando, aprendi muito o que é ser museólogo. Após concluir a graduação, ingressei no mestrado em Museologia e Patrimônio para melhor compreender o campo. Neste meio tempo pude voltar para minha cidade natal, Miracema-RJ, onde atuando como museólogo na Secretaria de Cultura, posso contribuir, através do museu, para a transformação social da mesma. Trabalhar com Cultura no Brasil não é fácil, mas não podemos desistir, devemos estar sempre unidos, vigilantes e atuantes para garantir o reconhecimento que a Museologia merece.

● COREM 2R 1022-I



JOSEMÁRIA GOMES DE MATOS

Saí de Teófilo Otoni (MG), no ano de 2000, com a intenção de estudar administração numa universidade pública do Rio de Janeiro. Como a tentativa não teve êxito, comecei a buscar algo em outras áreas de humanas, quando apareceu a museologia. Trabalhei nas mais variadas instituições, como: Museu do Folclore, Museu Nacional de Belas Artes e Museu das Telecomunicações (OI Futuro); estas com trabalho direto no acervo. Na construtora Carvalho Hosken, conciliei parte administrativa e reserva técnica. Hoje, atuo como Oficial da Força Aérea Brasileira, onde continuo exercendo a função de museóloga e estou começando a explorar outras vertentes da profissão, como a exposição.

A museologia nos permite transitar por uma pluralidade de experiências e técnicas. Trabalhei nas mais variadas extensões da profissão: conservação, reserva técnica, exposição e administrativo. Particularmente, a reserva técnica é a área com a qual mais me identifico, através das técnicas de higienização, acondicionamento e catalogação. Mesmo sendo uma profissão que não recebe o devido valor, sinto-me bastante realizada com a museologia. Hoje não me vejo atuando em outra área, é um prazer trabalhar no ramo há 14 anos, desde minha formação.

● COREM 2R 0820-I



PATRÍCIA DANZA GRECO

Este depoimento poderia reproduzir facilmente o meu discurso de formatura em dezembro de 2003, já que o mesmo entusiasmo que me movia naquele momento continua a me mover agora. Isso porque trabalhar como museóloga nunca teve para mim o significado mais estrito do vocábulo latino tripalium, do qual a palavra trabalho deriva. Nunca me senti prisioneira ou torturada pelo ofício diário. Ao contrário, sempre me senti livre para ser muito mais do que uma coisa só, pois a Museologia me possibilitava operar na interseção dos saberes e, por isso, foi nela que encontrei minha verdadeira vocação. Com ela, eu poderia, ao lidar com a musealização de bens culturais, dialogar com os mais diferentes saberes, expressos na riqueza e na variedade das produções humanas. E, assim, eu poderia ser museóloga e estudar, ao mesmo tempo, ciências da saúde, ciências da natureza, ciências humanas e tantas outras. Os acervos com os quais eu trabalharia ditariam as surpresas que o futuro reservara para mim. E assim foi, ao trabalhar em instituições como Museu Nacional, Instituto Benjamin Constant, Museu da Imagem e do Som, Fundação Eva Klabin, Centro Cultural Banco do Brasil, Museu de Arte Moderna, Museu Histórico Nacional, Museu da Geodiversidade e Espaço Memorial Carlos Chagas Filho.

● COREM 2R 0700-I



PAULO VICTOR GIT SIN

No momento de prestar o vestibular ainda estava muito indeciso sobre meu futuro profissional. Fiz prova para 5 universidades, escolhendo 4 cursos diferentes, fui aprovado em 3 e acabei cursando 2 (Museologia e Produção Cultural). De certo modo, essa dupla formação foi fundamental para entender tanto as especificidades da museologia, quanto o potencial de interfaces com outras disciplinas e carreiras.

Desde 2019 atuo como museólogo no Museu Nacional/UFRJ onde tenho contribuído com diversas ações que poderão ser importantes para a requalificação da instituição. Percebo diariamente que o episódio do incêndio representou muitos desdobramentos para o campo da museologia, em especial pela ampliação da percepção social do sentimento de pertinência dos museus. Desejo sinceramente que o aprendizado com o ocorrido represente ganhos significativos para o nosso campo, tais como a consolidação de políticas públicas para os museus, a expansão da atuação em rede entre nossas instituições e uma maior valorização dxs museólogoxs e profissionais de museus. Com muitas esperanças, são nessas frentes que pretendo colaborar, por muitos anos, em minha carreira como museólogo.

● COREM 2R 1152-I



SILVIA REGINA SOUSA

Nasci no interior do Maranhão, lugar de terra, água, fogo e ar, também nasci curiosa, e ela (a curiosidade) pôde mais que o medo. Foi numa produção da transmissão do carnaval do Rio para a TV que tive o meu primeiro contato com uma Museóloga, ela tinha a sapiência de dar vida aos objetos que descrevia.

Resolvi também buscar essa habilidade. Entrei na UNIRIO e me apaixonei pelo Mundo das Artes, consegui ser Monitora da Professora Líbia Schenker. Que Mestres maravilhosos eu tive!

A alma do Museólogo é por natureza amorosa, se encanta com cada objeto que encontra, mas não pense que é simples, ou fácil, pois o grau de conhecimento necessário é muito elevado, tudo o que aprendemos em milhares de gerações, em toda parte desse nosso planeta, sua memória, preservação e difusão desse conhecimento, acaba sob a responsabilidade de um Museólogo.

Nesta profissão tive o prazer de trabalhar numa das maiores coleções brasileiras, atuando por mais de onze anos no Mercado de Arte Nacional e Internacional, o que me levou a cursar entre outros, uma Pós-Graduação em Peritagem de Arte.

Que mundo maravilhoso é um Museu! E que privilégio é poder trabalhar nele!

Como bem disse Susan Pearce "Museums, of course, are the quintessential intitutions..."

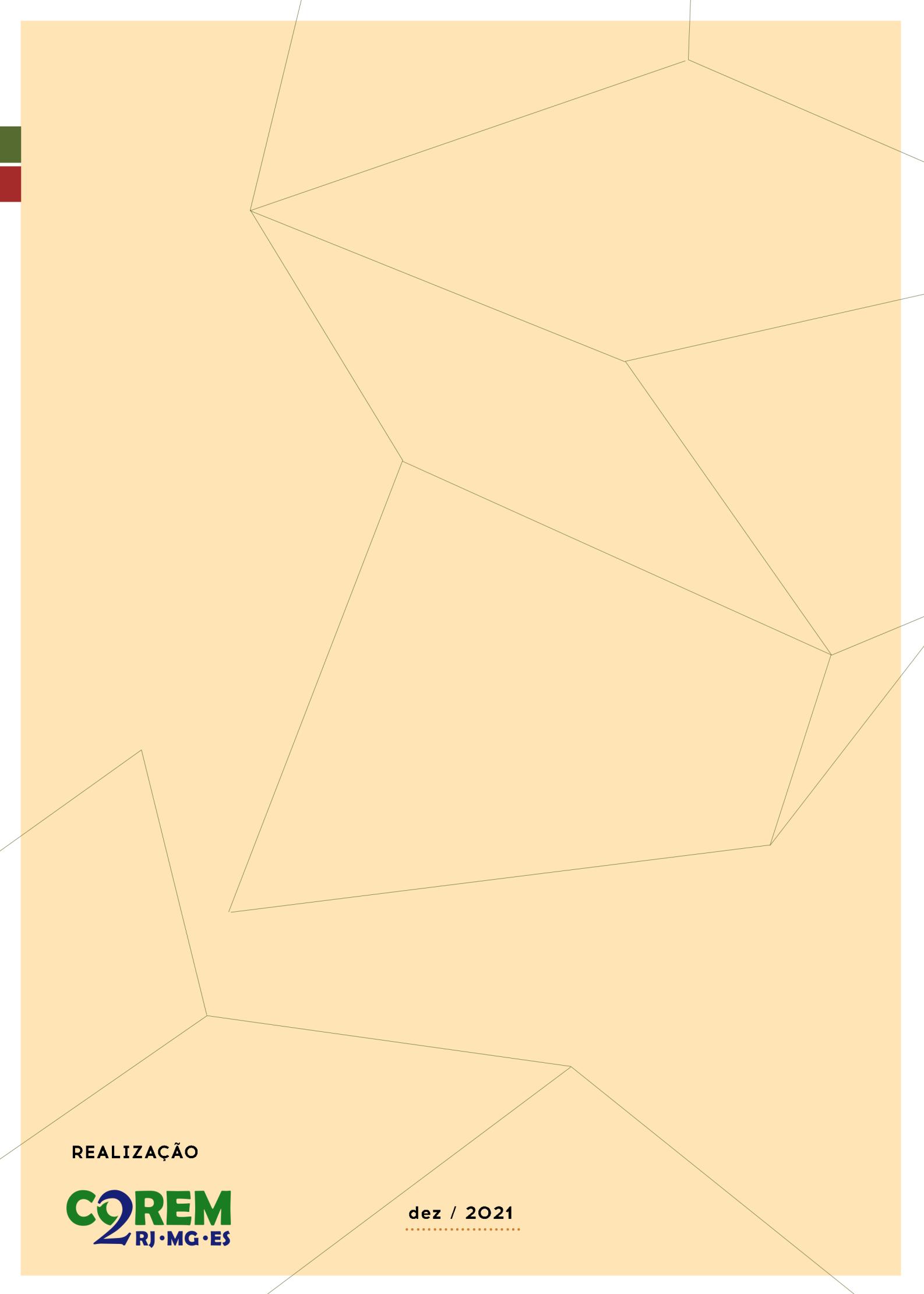
● COREM 2R 0839-I

C O N T A T O S

Av. Presidente Vargas, 633 / Sala 1214 – Centro
CEP: 20071-004 Rio de Janeiro – RJ
Tel. (21) 96470-6083
corem2r@gmail.com
Horário de funcionamento: 9:00 às 15:00
<https://corem2r.org/>



[/corem2r](https://www.facebook.com/corem2r) [@corem2r](https://www.instagram.com/corem2r/) [/corem2r](https://www.twitter.com/corem2r)



REALIZAÇÃO

COREM
RJ • MG • ES

dez / 2021